

## **OLHARES CRUZADOS: INTELECTUAIS E A CONTITUIÇÃO DE UM NOVO VOCABULÁRIO POLÍTICO NA ARGENTINA E NO BRASIL DO SÉCULO XIX**

**Aluna(s): Carolina Jardim, Isabella Mendes (PIBIC) e Laura Cosendey (FAPERJ)**  
**Orientadora: Maria Elisa de Sá Noronha Mader**

### **Introdução**

Este projeto de pesquisa insere-se na esfera da história intelectual e objetiva comparar o pensamento de alguns intelectuais brasileiros e argentinos, considerados autores e atores singulares na construção dos estados nacionais da República Argentina e do Império do Brasil ao longo do século XIX. Neste primeiro momento, a análise concentra-se em dois intelectuais da segunda metade do século XIX: Aureliano Cândido Tavares Bastos e Juan Bautista Alberdi. Dois pensadores importantes, influentes e atuantes nas discussões e decisões políticas da época, que defenderam algumas idéias semelhantes, mas que conservaram diferenças que podem ser colocadas em diálogo.

A fim de melhor compreender a visão política desses autores/atores é fundamental investigar os diversos significados das palavras, idéias e conceitos utilizados em seus discursos políticos. Estes adquirem relevância na medida em que expressam o vocabulário político corrente da época em toda sua diversidade, contradições e vicissitudes, revelando significados novos e próprios. Transformadas muitas delas em conceitos – a saber, sua formulação teórico/abstrata relacionando-se a uma situação concreta e única –, permitiam àqueles personagens situarem-se no mundo em que viviam, atuando sobre a realidade de forma concreta. Como herdeiros das muitas experiências políticas vivenciadas até ali, tomaram-nas como ponto de partida para diagnosticar o seu presente e propor mudanças e reformas. Pressupõe-se, assim, que essas identidades foram constituídas a partir das próprias experiências históricas, mas igualmente quando olhavam para “outros”, como europeus ou norte-americanos, especialmente, para vizinhos hispano-americanos, comprovando a idéia dos “olhares cruzados”.

### **Objetivos**

O objetivo geral deste projeto é comparar o pensamento de Juan Bautista Alberdi com o de Tavares Bastos. Este objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: identificar as principais palavras e conceitos presentes nos textos dos intelectuais escolhidos; investigar os diversos significados de palavras, idéias e conceitos, tais como: *monarquia, república, civilização, barbárie, nação, ordem, desordem, centralização, descentralização, federalismo, revolução*, entre outras. Além disso, pretende relacionar os diversos significados atribuídos às palavras e conceitos às experiências vividas por estes intelectuais, evidenciando as permanências, mudanças e inovações de significados, de modo a tornar compreensível que toda palavra/conceito articula-se a um determinado contexto sobre o qual também atua, tornando-o compreensível, e estabelecer os “olhares cruzados”, isto é, colocar estes autores, idéias, palavras e conceitos em diálogo entre si e também com outros autores, idéias, palavras e conceitos de seu próprio tempo e de outros tempos passados, trabalhando na sincronia e na diacronia, de modo a captar como isto foi importante na definição de um vocabulário político ibero-americano.

Ainda dentro deste campo, o projeto permitirá o trabalho com história comparada, no caso a constituição de um novo vocabulário político na América Ibérica no século XIX. Enfatiza-se, igualmente, o valor do incentivo pelo estudo de temas relacionados à história da América, área geralmente pouco explorada em nossas universidades e que apresenta na atualidade grandes possibilidades de expansão.

### **Metodologia**

Ao definir o conjunto de perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa na esfera da história intelectual, propõe-se refletir sobre as relações entre idéias e história na construção de certo tipo de conhecimento histórico fundamentado na relação entre história das idéias e história social. No debate contemporâneo acerca do fazer história intelectual, dois enfoques ou tradições historiográficas têm se destacado no estudo da história do pensamento político e social: o contextualismo lingüístico da Escola de Cambridge, representado principalmente por Quentin Skinner e John Pocock e a história conceitual alemã, representada por Reinhart Koselleck. Destacam-se estas perspectivas como horizontes possíveis para permear as reflexões, procurando estabelecer na pesquisa uma possível aproximação entre as duas visões.

### **Conclusão**

Até o momento, a pesquisa concentra-se em leituras e discussões de textos teóricos sobre a história da República Argentina e obras dos autores selecionados, especialmente, *Fundamentos da organização política da Argentina* de Juan Bautista Alberdi, publicado em 1852. As discussões focam-se no conceito de “República possível” desenvolvido por Alberdi.

Alberdi acreditava que a Constituição do país era o princípio de legitimidade necessário para se chegar à civilização, mas, em si, não era suficiente, já que várias tentativas haviam fracassado. A República possível proposta por Alberdi apostava na imigração, especialmente de ingleses e franceses, pois acreditava que a inclusão de uma população civilizada teria como resultado um transplante de virtude, ou seja, o povo argentino aprenderia a ser civilizado através do exemplo. Neste sentido, outros pontos importantes eram a livre iniciativa, a liberdade religiosa e a proteção da propriedade privada, além de todas as garantias e liberdades civis para os estrangeiros desenvolverem seus negócios. No entanto, estes não teriam liberdade política, que seria restrita a um grupo restrito de cidadãos argentinos.

Por entender que a Argentina não tinha os costumes necessários para se adotar uma forma republicana pura, Alberdi afirmou que a única forma de governo possível seria uma república mista: nem unitária, nem federal; mas uma junção a partir de elementos históricos unitários (como a língua e a religião, por exemplo) e federais (como a certa autonomia das províncias no período colonial).

Com a contínua guerra civil, a república centralizada passou a ser a única república possível, pois era necessário um poder que pudesse garantir e conservar a paz. Só um poder centralizado, quase monárquico, poderia impor e manter a ordem no país.

### **Referências**

- 1 – MYERS, J. “La revolución de las ideas: generacion romântica de 1837 em la cultura y em la política” IN GOLDMAN, N. *Nueva historia Argentina*. Buenos Aires, Ed. Sudamericana, 1998.
- 2 – BOTANA, N. “El orden político” IN *La tradición republicana*. Buenos Aires: Sudamericana, 1984.
- 3 – ALBERDI, Juan Bautista. *Fundamentos da organização política da Argentina*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.